



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



OFICINA DO BOLICHE: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS INTERAÇÕES DISCENTES NO PROCESSO DE ESTUDO DA MATEMÁTICA

Autor(es): Marco Antônio Nunes Carvalho, EDSON CRISOSTOMO DOS SANTOS, vanessa vanderlei morais, Karoline Oliveira de Jesus, Keyson Robertos Santos Medeiros

Este trabalho consiste num relato de experiência, desenvolvida pelos integrantes do Subprojeto de Matemática desenvolvido no âmbito do PIBID/UNIMONTES/CAPES, por meio de uma atividade lúdica desenvolvida com estudantes de uma escola pública de Montes Claros-MG. Incentivar o desenvolvimento do trabalho em equipe e do espírito de liderança por meio de atividades centradas na estimulação do raciocínio lógico-matemático e na abordagem dinâmica e interessante dos conteúdos matemáticos. Para essa oficina utilizam-se cinco garrafas pet como se fossem pinos de boliche, uma bola qualquer e cartões com questões relacionadas aos conteúdos matemáticos trabalhados em sala de aula. Divide-se a turma em duas equipes: A e B (por exemplo); um estudante de cada equipe é escolhido como líder para retirar um cartão aleatório; o primeiro a retirar o cartão é decidido com “par ou ímpar”. Decidido qual equipe será a primeira, supondo que seja a equipe A, o seu líder retira um cartão e com o auxílio de sua equipe deve responder a questão proposta no mesmo dentro do prazo pré-estabelecido. Se a equipe responder corretamente à questão, um integrante da mesma tem o direito de lançar a bola, de uma distância pré-determinada, e o número de garrafas derrubadas serão computados nos pontos acumulados pela equipe. Caso a equipe A não responda no prazo estabelecido ou responda incorretamente, a equipe B deverá responder à questão; se o fizer corretamente no prazo estabelecido, essa equipe lança a bola. Se ocorrer de nenhuma das equipes acertarem, o professor deverá resolver a questão sanando as dúvidas geradas pelos estudantes. Em seguida, a equipe A retira um novo cartão e segue o processo. Ganha o jogo a equipe que acumular mais pontos. Ao fim da oficina os resultados variam dependendo da turma e do conteúdo trabalhado; em geral os resultados são satisfatórios e positivos e a diferença entre os pontos da equipe vencedora e os da perdedora é mínima. Segundo nossa experiência com esse tipo de jogo, a maioria dos estudantes de uma turma apresenta bom desempenho e domínio do conteúdo matemático. Os estudantes que apresentam dificuldades no conteúdo são auxiliados pelos acadêmicos-bolsistas do Subprojeto de Matemática do PIBID/UNIMONTES/CAPES e pelo professor-supervisor.